

# PrEP 15+



A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) à infecção pelo HIV faz parte da estratégia da prevenção combinada. Consiste no uso de medicamentos anitretrovirais antes das relações sexuais por pessoas em situação de maior vulnerabilidade ao HIV, que quando tomados corretamente, evitam a infecção caso aconteça uma eventual exposição ao vírus.

## Quem pode tomar?

A PrEP é indicada para qualquer pessoa com risco acrescido ao HIV. Algumas situações que podem indicar o uso da PrEP com prioridade:

- Frequentemente deixa de usar camisinha em suas relações sexuais (anais ou vaginais);
- Faz uso repetido de PEP (Profilaxia Pós-Exposição ao HIV);
- Apresenta histórico de episódios de Infecções Sexualmente Transmissíveis;
- Contextos de relações sexuais em troca de dinheiro, objetos de valor, drogas, moradia, etc.
- Chemsex: prática sexual sob a influência de drogas psicoativas (metanfetaminas, Gama-hidroxitirato (GHB), MDMA, cocaína, poppers) com a finalidade de melhorar e facilitar as experiências sexuais.

## Não é necessária a autorização dos pais ou responsáveis

Não é necessária a presença ou autorização de pais ou responsáveis nas consultas, tendo direito à privacidade e sigilo, de acordo com o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA). O próprio ECA enfatiza o direito à proteção à vida e à saúde de crianças e adolescentes, por meio de políticas públicas que possibilitem o desenvolvimento sadio e que assegurem acesso integral a ações de promoção, proteção e recuperação da saúde.

O Código de Ética Médica prevê em seu Capítulo IX (Sigilo Profissional):

É vedado ao Médico:

Art. 74. Revelar sigilo profissional relacionado a paciente menor de idade, inclusive a seus pais ou representantes legais, desde que o menor tenha capacidade de discernimento, salvo quando a não revelação possa acarretar dano ao paciente.

### Embasamento legal

O Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis emitiu a Nota Técnica nº 498/2022 que traz as bases legais e normativas para subsidiar o acesso e a indicação da PrEP para adolescentes maiores de 15 anos, sem a necessidade da presença dos pais, mães ou responsáveis.

Para saber mais sobre essa Nota Técnica acesse:



[gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/notas-tecnicas/2022/sei\\_ms-0029675943-nota-tecnica-prep-15.pdf/view](https://gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/notas-tecnicas/2022/sei_ms-0029675943-nota-tecnica-prep-15.pdf/view)

## PrEP para Adolescentes

Jovens e adolescentes a partir de 15 anos são considerados uma das populações prioritárias para ações de prevenção do HIV, com um aumento importante da incidência da infecção principalmente entre aqueles pertencentes às populações-chave. É fundamental ofertar e ampliar as opções de estratégias de prevenção combinada para esse público, com o objetivo de reduzir a incidência do HIV.

Desde o ano de 2022, a PrEP é recomendada para os adolescentes acima de 15 anos, com peso corporal igual ou superior a 35kg, sexualmente ativos sob risco aumentado de infecção pelo HIV.

## Como implementar campanhas de divulgação da PrEP entre adolescentes?

- Utilizar mensagens que relacionam a PrEP com a oportunidade de experimentar a sexualidade e as práticas sexuais livres da preocupação de contrair o HIV.
- Divulgar informações sobre a segurança e efetividade da PrEP para adolescentes.
- Promover mensagens positivas relacionadas à PrEP, livres de estigma relacionado ao HIV/aids e de aspectos morais.
- Enfatizar que a PrEP é também para adolescentes; que não necessita a autorização de pais ou responsáveis; e que os serviços e profissionais de saúde garantem o sigilo e a confidencialidade.
- Tornar disponíveis e acessíveis as informações sobre o uso da profilaxia, e de outras estratégias de prevenção combinada do HIV.

## Como aumentar a adesão da PrEP entre adolescentes?

- O início de PrEP deve ocorrer preferencialmente no mesmo dia da procura do serviço para evitar oportunidades perdidas.
- Aconselhar sobre as formas de revelar e/ou lidar com a PrEP em casa e com os responsáveis, para evitar conflitos e situações de violência. O apoio para conversar com familiares, parceiros e amigos deve ser realizado de acordo com a necessidade e solicitação do adolescente.
- A abordagem deve contemplar aspectos de saúde mental, de acordo com a demanda do adolescente.
- Estruturar serviços amigáveis, livres de estigma e discriminação relacionados à sexualidade e identidade de gênero.
- Deve-se considerar que adolescentes são geralmente pessoas saudáveis, e normalmente buscarão o serviço apenas se tiverem demandas específicas relacionadas a sinais e sintomas de doenças.
- Disponibilizar horários alternativos de atendimento, flexibilidade para encaixe por falta ou atrasos. Acolher demandas extras e manter a comunicação pelo WhatsApp e redes sociais entre as consultas de seguimento
- Para a maior parte dos adolescentes, a expectativa é de ter acesso a um serviço ágil, acolhedor e com processos simplificados de atendimento. Destacando que, para muitos, a ida ao serviço ocorre no intervalo entre o estudo, o trabalho e a balada. Por isso, é desejável a otimização do fluxo de atendimento, concentrando no que é essencial para a prescrição de PrEP e o rastreamento de ISTs.